

# PERCEPÇÃO DE GRADUADOS E DISCENTES ACERCA DA CONTABILIDADE CRIATIVA E DO GERENCIAMENTO DE RESULTADOS

GRADUATE AND DISCENT PERCEPTION ABOUT CREATIVE ACCOUNTING  
AND EARNINGS MANAGEMENT

Recebido em 11.8.2020  
Aprovado em 24.9.2020

**Camila Rodrigues Vieira**

*Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal Fluminense (UFF-VR).*

E-mail: [camilavieiravr03@gmail.com](mailto:camilavieiravr03@gmail.com)

**Mariana Bonfim**

*Doutora em Ciências Contábeis pelo Programa de Pós-Graduação  
em Ciências Contábeis (PPGCONT) pela Universidade de Brasília (UnB).*

*Professora assistente do Departamento de Ciências Contábeis  
da Universidade Federal Fluminense (UFF), em Volta Redonda (RJ).*

E-mail: [marianabonfim@id.uff.br](mailto:marianabonfim@id.uff.br)

**RESUMO**

Este trabalho tem por objetivo analisar a percepção de graduados e discentes sobre a prática de gerenciamento de resultados e contabilidade criativa, conceitos que podem ser compreendidos como manipulações na contabilidade, que não ocasionem no descumprimento de nenhuma regra ou lei. O trabalho foi desenvolvido por meio da aplicação de um questionário fechado, para uma amostra de estudantes e graduados, com foco nos cursos de contabilidade e administração, analisando-se 59 respostas. Entre os resultados encontrados, destaca-se que a maioria da amostra é condizente com as práticas de gerenciamento de resultados dentro das organizações: os estudantes concordaram com as execuções de contabilidade criativa dentro das empresas e com as afirmações referentes a manobras na lei para atender a objetivos próprios. Entretanto, houve uma disparidade entre os formados, que foram mais discrepantes em suas respostas, apresentando maior criticidade em relação à execução dessas práticas, visto o grau de relevância e preocupação que o tema traz aos investidores e a reputação das empresas e dos contadores.

**PALAVRAS-CHAVE**

Gerenciamento de Resultados. Contabilidade Criativa. Ética.

**ABSTRACT**

This paper aims to analyze the perception of graduate and discent about the practice of earnings management and creative accounting, which can be understood as manipulations in accounting, which does not cause non-compliance with any rule or law. The work was developed through the application of a closed questionnaire, to a sample of students and graduates, with a focus on accounting and administration courses, obtaining 59 answers. Among the results found, the majority of the sample stands out is consistent with earnings management practices within organizations: students agreeing with creative accounting executions within companies and with statements regarding maneuvers in the law to meet their own goals. However, there was a disparity among graduates, who were more discrepant in their responses, showing greater criticism in relation to the implementation of these practices, given the degree of relevance and concern that the topic brings to investors and the reputation of companies and accountants.

**KEYWORDS**

Earnings Management. Creative Accounting. Ethic.

CAMILA RODRIGUES VIEIRA, MARIANA BONFIM

## INTRODUÇÃO

A tomada de decisão tem seu grau de dificuldade, visto que decisões afetam a forma como as situações tendem a caminhar e os objetivos que podem ser alcançados por meio dessas decisões. Dessa forma, a contabilidade surge com a finalidade de fornecer o maior grau de informações aos usuários em geral, com o objetivo de sustentar e embasar quaisquer tomadas de decisões de caráter financeiro e econômico, proporcionando a esses usuários maior comodidade e entendimento na análise das demonstrações financeiras na qual há interesse em examiná-las.

Segundo o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), em sua Estrutura Conceitual, o CPC 00 (2011), o objetivo das demonstrações contábeis é fornecer informações relevantes e úteis aos usuários, sem que haja tendência de atender a necessidades específicas de quaisquer grupos interessados. Tal pronunciamento entra em conformidade com uma das características qualitativas fundamentais das demonstrações contábeis, a representação fidedigna, que consiste na divulgação de informações completas, neutras e livres de erros.

Entretanto, há um conceito que deve ser levado em consideração: a assimetria informacional, a qual é definida por Hendriksen e Van Breda (2009) como a disparidade entre as partes relacionadas, na qual uma delas obtém mais informações do que a outra, que embasará suas decisões em consequências não consideradas.

As expressões contabilidade criativa e gerenciamento de resultados ganharam força e popularidade a partir dos anos 2000 (DIAS; CUNHA; SALES; BEZERRA, 2016), em que houve um marco histórico na contabilidade dos Estados Unidos com o famoso “caso Enron”. A manipulação na referida empresa aconteceu quando os gestores utilizaram-se de artifícios contábeis e lacunas na lei para atenderem benefícios próprios, no qual inflaram os ganhos da empresa, escondendo bilhões de dólares de dívidas incobráveis (FENACON, 2017).

Não só esse, mas também outros copiosos casos de gerenciamento de resultados e criatividade contábil surgiram e surgem nos dias atuais, despertando curiosidade e aprofundamento de estudo dessas práticas, buscando uma forma de solucioná-las e oprimi-

-las, para que a integridade contábil possa ser mantida e fornecida informações que retratem a real situação econômica das entidades.

Praticar uma contabilização criativa significa usar meios de maquiar alguns procedimentos e demonstrações, sem que estas ações consistam em fraudar a lei, apenas contornando os dados reais, de forma a atender os objetivos propostos. O conceito de contabilidade criativa vem sendo abordado e discutido desde a década de 1980 até os dias atuais, pela vasta repercussão do tema. De origem anglo-saxônica, o termo contabilidade criativa origina-se do inglês *earnings management*, que significa ‘gerenciamento de resultados’ (FROTA; VIEIRA, 2014).

Gerenciamento de resultados nada mais é do que práticas e prognósticos contábeis originados de uma formal manipulação dos gestores que implicam nas atividades operacionais e resultados financeiros da empresa sem que haja o descumprimento das normas e princípios contábeis (MATSUMOTO; PARREIRA, 2007).

Ambos os termos possuem as mesmas características e tratam das mesmas práticas e procedimentos. A diferença encontrada entre eles consiste na utilização das expressões em lugares diferentes, visto que “contabilidade criativa” é mais utilizada no território europeu, enquanto “gerenciamento de resultados” é popularmente utilizada nos Estados Unidos, além de haver outros termos semelhantes que se referem às mesmas práticas contábeis (NIYAMA; RODRIGUES; RODRIGUES, 2015). Entretanto, no presente artigo, serão abordados apenas contabilidade criativa e gerenciamento de resultados por serem popularmente mais conhecidos.

Com base no grau de relevância em que as demonstrações contábeis sustentam a tomada de decisão financeira e econômica nas empresas e as inúmeras práticas de manipulação de tais demonstrações, em que afeta intimamente a análise dos usuários, fez-se apropriado analisar o seguinte problema: “Qual a percepção de graduados e discentes sobre gerenciamento de resultados e contabilidade criativa?”

O objetivo deste artigo é examinar a percepção de graduados e discentes, por meio da aplicação de um questionário fechado, sobre a prática de gerenciamento de resultados e contabilidade criativa.

Além da introdução, este artigo está dividido em referencial teórico, em que serão apresentados conceitos e abordagens sobre gerenciamento de resultados e estudos ante-

CAMILA RODRIGUES VIEIRA, MARIANA BONFIM

riores que abordaram essa temática; metodologia da pesquisa, em que está o passo a passo para a aplicação do questionário nos estudantes; a análise dos dados obtidos; e as considerações finais.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### Gerenciamento de resultados

As inferências da assimetria da informação foram exploradas inicialmente por Akerlof (1970): durante seu estudo, é citado um exemplo de assimetria informacional, utilizando-se como argumento o mercado de carros usados. A pessoa detentora do veículo destinado à venda possui total ciência sobre suas características positivas e negativas, enquanto quem está analisando sua compra apenas dispõe de informações dadas a ele pelo vendedor, que, por sua vez, pode usar de oportunismo e estratégias tendenciosas visando transparecer uma imagem na qual tem ciência de não se tratar da real situação do automóvel.

Hendriksen e Van Breda (2009) afirmam em suas pesquisas que, durante a adoção dos padrões contábeis pelas entidades, estas determinam os próprios modelos, enquanto há outros determinados por autoridades regulamentadoras. Os padrões adotados pelos administradores das empresas para apresentação de sua situação econômica são procedimentos que possivelmente atenderão às necessidades e aos objetivos inerentes à própria organização. Todavia, a definição desses procedimentos e os motivos pelos quais foram definidos não são expostos aos usuários que consultarão os demonstrativos econômicos e financeiros da empresa para a tomada de decisão.

Para Healy e Wahlen (1999), a presença da assimetria informacional proporciona uma gestão oportunista na elaboração de relatórios financeiros, elaborados a partir de um sistema flexível, possibilitando aos gestores uma liberdade durante sua gestão. Essa flexibilidade sistêmica e oportunismo dos administradores abre margem para divergentes interpretações entre as partes envolvidas que consultarão os demonstrativos, não tendo ciência dos critérios utilizados em sua formulação.

Nesse cenário, a contabilidade criativa surge como uma forma de maquiagem a realidade patrimonial das organizações, apresentando uma imagem pressuposta pelos gestores,

inspirado na manipulação dos dados fornecidos de forma intencional para atender aos próprios interesses organizacionais (KRAEMER, 2004).

Martinez (2001), um dos primeiros autores brasileiros a iniciar os estudos sobre o tema *earnings management* ('gerenciamento de resultados/contabilidade criativa'), elaborou em sua tese, com base nas companhias abertas brasileiras, a definição de gerenciamento de resultados como sendo a liberdade de escolha e julgamento dos gestores incumbidos pelas normas contábeis. Estes utilizam mecanismos que os levam a divulgar resultados divergentes do período mencionado como forma de incentivo de atender a critérios próprios com implicações nos resultados financeiros e operacionais da empresa.

A tomada de decisão dos acionistas tem seu primordial fundamento nos informes contábeis, atribuindo-lhes total influência em suas análises e estimativas. Nesse cenário, as demonstrações necessitam apresentar rigorosamente a posição patrimonial da empresa. Todavia, o gerenciamento contábil serve como forma de persuadir os interessados a tomarem decisões inexatas, na qual não seria afirmada se levassem em consideração o verdadeiro cenário obtido no momento divulgado (SANTOS; GRATERON, 2003).

Com a convergência das normas internacionais de contabilidade no Brasil, esperava-se que, com a adoção das chamadas International Financial Reporting Standards (IFRS), normas fundamentadas em princípios e não em regras, o gerenciamento de resultado das empresas pudesse aumentar, levando os gestores a práticas oportunistas (JEAN-JEAN; STOLOWY, 2008; VAN TENDELOO; VANSTRAELEN, 2005).

Contudo, as pesquisas realizadas posteriormente indicaram melhorias na qualidade da informação contábil, por meio da redução do gerenciamento de resultados (CHEN; TANG; JIANG; LIN 2010; BARTH; LANDSMAN; LANG, 2008), também nas empresas brasileiras (SANTIAGO; CAVALCANTE; PAULO, 2015; KLANN; BEUREN, 2011; BONFIM; SILVA; GONÇALVES; SILVA, 2016).

Há duas razões principais pela qual é fundada a gerência de resultados: a primeira origina-se do pressuposto de que os Princípios Contábeis não atendem ou alcançam todas as situações possíveis e previstas que ocorrem durante a execução contábil, dando margem para tendenciosas ações gerenciais; a segunda consiste na discricionariedade do gestor quanto à aplicação das regras durante a atividade de elaboração dos demonstrativos

CAMILA RODRIGUES VIEIRA, MARIANA BONFIM

e afins (ZENDERSKY, 2005). A efetivação da contabilidade criativa como forma de satisfazer interesses de determinado grupo, proporciona uma soma de prejuízos para a imagem da organização, visto que passará a ser julgada como uma empresa que não apresenta sua realidade patrimonial, acarretando perda de investidores, queda de reputação da entidade e custos pessoais das partes relacionadas (DESAI; HOGAN; WILKINS, 2006).

Entre as motivações que dão início à manipulação dos resultados contábeis, Martinez (2001) apresentou três modalidades usualmente praticadas:

- a) Aumento ou diminuição dos lucros, de acordo com os resultados do período e os interesses dos administradores; estes utilizam da manipulação do lucro para atingirem metas estipuladas tais quais necessitam inflar ou desinchar os números alcançados.
- b) Redução das variabilidades do lucro (*income smoothing*); a adoção desse procedimento está firmada em proporcionar uma imagem de estabilidade da empresa no decorrer do tempo, visto que os investidores tendem a avaliar melhor os resultados que não apresentam riscos de oscilação; terminante,
- c) Gerenciamento dos resultados contábeis com base na redução do lucro obtido no período visando aumentá-lo futuramente, firmado em especulações presentes e futuras que trarão benefícios ou minimizarão perdas.

De forma semelhante, Cosenza (2002) apontou três fatores que estimulam os gestores a utilizarem-se de contabilidade criativa: influir nos resultados contábeis, podendo adotar métodos agressivos, conservadores ou maquiadores para alterar as receitas, despesas, lucros e patrimônio da entidade para retratar uma imagem distorcida dos demonstrativos; necessidades contratuais, apresentando bons indicadores de desempenho, implicando em benefícios pecuniários e melhores posições no mercado, ou até na apresentação de maus indicadores, para tirar proveitos contratuais; e interesses políticos e sociais, fornecendo bons e maus desempenhos econômicos e evitando excessivas flutuações da empresa no mercado.

Além disso, características culturais podem ser determinantes para compreender o nível de gerenciamento de resultado (GRAY; KANG; LIN; TANG, 2015): individualidade

PERCEPÇÃO DE GRADUADOS E DISCENTES ACERCA  
DA CONTABILIDADE CRIATIVA E DO GERENCIAMENTO DE RESULTADOS

e aversão à incerteza, características presentes no Brasil, podem ser indicativos de maiores índices de gerenciamento de resultados.

Adicionalmente, o sistema jurídico também pode influenciar nessa questão: países classificados como *code-law* (como é o caso brasileiro), ou seja, que possuem um sistema jurídico formado por leis, inspirado em regras, teriam uma tendência maior para o gerenciamento de resultados (JEANJEAN; SOTOLOWY, 2008; KLANN; BEUREN, 2011).

As possibilidades apresentadas pelas normas em sua nomenclatura, como subjetividades, vazios jurídicos, opções de escolhas, entre outras características, auxiliam na concepção do gerenciamento de resultados para transparecer uma posição desejada pelos administradores, e não aquela bastante apropriada. Prontamente, a distorção da contabilidade está amparada entre as práticas incorretas e a ilegalidade, não distinguindo o término da ética, o começo da criatividade e o ponto de início da fraude (GADEA; GASTÓN, 1999).

De acordo com a Resolução CFC n. 820 (1997), em seu item 11.1.4a, fraude é definido como “o ato intencional de omissão ou manipulação de transações, adulteração de documentos, registros e demonstrações contábeis”. Aplicação de práticas contábeis indevidas, falta de registros e documentos comprobatórios, eliminação ou omissão de transações, mensuração e apropriação indébita de ativos, e principalmente a manipulação e deturpação de registros contábeis, compõem fraude, constituída primordialmente como um ato intencional (CFC, 1997).

A semelhança entre gerenciamento de resultados e fraude é que ambas assentam por um ato intencional das partes. A diferença consiste que fraude está vinculada a atos ilegais e gerenciamento de resultados ocorre na oportunidade de brechas e flexibilidade de algumas normas e leis. Embora haja conflitos de pensamentos e percepções dos autores quanto ao tema, no presente artigo não será definido gerenciamento de resultados como um ato fraudulento, apenas a percepção dos acadêmicos perante essa prática.

Dessa forma, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), aprovou em 2019 a Resolução NBC PG 01 – Código de Ética Profissional do Contador, com o objetivo de nortear os profissionais no exercício de suas funções legais. Para Ferreira (2005, p. 383), a definição de ética pode ser entendida como um “conjunto de normas e princípios que norteiam a boa conduta do ser humano”.



CAMILA RODRIGUES VIEIRA, MARIANA BONFIM

A disponibilidade de um código de ética contábil está firmada na necessidade de uma “bússola norteadora” para os profissionais, regendo sua postura, julgamento e conduta durante a execução de suas funções. A vital postura ética profissional deve ser consumada na adoção correta das normas na qual foram atribuídas, oferecendo informações úteis, exatas e oportunas aos usuários das demonstrações contábeis (COSENZA, 2002).

### Estudos anteriores

Entre os diversos estudos sobre gerenciamento de resultados e contabilidade criativa, destacam-se alguns autores e seus respectivos trabalhos realizados sobre o tema, que contribuíram para a propagação de informações relevantes do assunto e no despertamento de curiosidade na continuação de pesquisas, tais quais deram embasamento para a elaboração desta.

Dias, Cunha, Sales e Bezerra (2016) desenvolveram um artigo com o objetivo de examinar a percepção de auditores e acadêmicos perante o gerenciamento de resultados, contabilidade criativa e os critérios éticos. Aplicou-se um questionário às amostras e como resultado evidenciaram que os acadêmicos possuem maior coerência de percepção, já os auditores apresentam maiores discrepâncias.

Oliveira, Marques, Cunha e Mario (2012) analisaram o julgamento dos alunos de diversos cursos de mestrado em Ciências Contábeis no Brasil, quanto ao gerenciamento de resultados, utilizando como metodologia a aplicação de um questionário em algumas universidades com o objetivo de discutir se o gerenciamento representa uma prática ética. Em relação aos resultados adquiridos, nenhuma prática foi afirmada unanimemente como ética ou antiética.

Matsumoto e Parreira (2007) identificaram as principais causas e consequências do uso de gerenciamento de resultados nas empresas. Tomaram como base conceitos contábeis de transparência, subjetividade e flexibilidade e os diversos usuários internos e externos interessados nas demonstrações contábeis. A falta de alcance e previsão de todas as situações que possam ocorrer durante o exercício da profissão relatado nos Princípios

Contábeis, tais como os incentivos financeiros envolvidos entre os gestores, desperta a curiosidade de manipular os informes para a divulgação. Quanto às consequências, relatam os impactos causados nos investimentos nas Bolsas de Valores diante decisões errôneas inspirada nos demonstrativos corrompidos.

Santos, Bressan, Braga e Guerra (2018) propuseram verificar se as cooperativas, ligadas à Confederação Nacional das Cooperativas Centrais Unicred's (Unicred), evitavam divulgar perdas em seus resultados. Também analisaram questões de eficiência quanto à prática com o objetivo de compreender as finalidades da adoção de gerenciamento de resultados nas instituições no âmbito estratégico. A partir da aplicação do teste de qui-quadrado de Person, os autores identificaram relação entre os escores de eficiências das cooperativas de crédito quanto à prática de gerenciamento de resultados na preservação de divulgação de perda.

Martinez (2001), em sua tese, demonstrou empiricamente o gerenciamento das companhias abertas brasileiras nos resultados contábeis para atender às exigências impostas pelo mercado de capitais. Programou um modelo de regressão múltipla como forma de estímulo às acumulações discricionárias e também apontou que as empresas com empenhos e resultados negativos no período tendiam a piorá-los com base em especulações futuras de melhorias. Também se notou que, no curto prazo, a adoção de gerenciamentos de resultados alcançava efeitos positivos quanto aos investidores influenciados, entretanto, em longo prazo, as empresas sofriam penalizações do mercado de capitais.

Como apresentado neste artigo, diversas pesquisas anteriores estudaram sobre gerenciamento de resultados em vários aspectos: estudando setores específicos (RODRIGUES; MARTINS, 2010); analisando características de gerenciamento de resultado de empresas brasileiras (DOMINGO; LIMA; PONTE, 2013); se houve mudança após a adoção das IFRS (JOIA; NAKAO, 2014; KLANN; BEUREN, 2011; JEANJEAN; SOTOLOWY, 2008). Ao analisar a percepção de estudantes e graduados sobre o gerenciamento de resultados, essa pesquisa busca compreender a visão desses indivíduos sobre o assunto, analisando semelhanças e discrepâncias.

CAMILA RODRIGUES VIEIRA, MARIANA BONFIM

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a elaboração desta pesquisa, optou-se pela aplicação de um questionário com o intuito de investigar as opiniões, conhecimentos e pontos de vista de graduados e discentes sobre as práticas de gerenciamento de resultado. O questionário foi inspirado no trabalho de Dias, Cunha, Sales e Bezerra (2016) que elaboraram um interrogatório voltado para acadêmicos e auditores. Algumas perguntas foram mantidas, outras adaptadas e foram acrescentadas novas indagações para fins de identificação dos respondentes.

Entre as alterações realizadas no questionário prévio dos referidos autores (2016) constam as seguintes: as questões sobre gênero, idade, período que está cursando e se já cursou alguma disciplina sobre ética foram acrescentadas, para melhor identificação dos participantes; a pergunta sobre a área de formação foi alterada com relação aos cursos disponíveis nas opções de respostas (acrescido administração pública e excluído engenharia e direito); foi modificada a escala de tempo referente ao exercício da profissão; as questões sete, oito e nove foram perguntadas de forma elucidativa e desenvolvidas notas explicativas para complementar as questões, conforme sugestões identificadas no pré-teste; por último, as perguntas de número onze a quinze foram mantidas conforme o questionário-base. A ordem das questões também foi alterada.

O questionário foi composto somente por perguntas fechadas que permite ao participante selecionar alternativas em uma lista de opções predeterminadas não adotando liberdade de respostas, como ocorre nas perguntas abertas (GUNTHER; LOPES JUNIOR, 1990). Abordaram-se quinze questões fechadas e de múltipla escolha. A escala aplicada nas questões de sete a nove e de onze a catorze foi a de Likert, com maior facilidade de concluir e mensurar o grau de concordância dos questionados em cinco pontos: discordo totalmente, discordo parcialmente, indiferente, concordo parcialmente e concordo totalmente (SILVA JUNIOR; COSTA, 2014).

As perguntas de um a seis procuraram identificar o perfil dos participantes, distinguí-los entre acadêmicos e graduados, área de formação, tempo de serviço ou período da faculdade. Em seguida, as perguntas de sete a nove apresentaram situações empresariais que envolvem o tema de gerenciamento de resultados, buscando analisar o grau de concordância dos respondentes com as práticas realizadas dentro da organização fictícia. As

questões dez e onze investigaram se os respondentes já cursaram matérias que abordam temas de ética e sua concordância sobre o que é um comportamento ético. Com isso, as questões de doze a catorze analisam o grau de concordância do participante em relação à ética e à lei. Por fim, a pergunta de número quinze questionou o conhecimento dos envolvidos com o tema de gerenciamento de resultados ou contabilidade criativa.

Realizou-se a aplicação de um pré-teste em três pessoas para averiguar a necessidade de adaptações ou acréscimos de perguntas para melhor entendimento e compreensão da proposta e do assunto questionado. Foi também descrito no início do questionário a duração do tempo, o sigilo de identificação, a natureza da pesquisa e seu objetivo como forma de induzir o interesse do receptor no preenchimento e envio do questionário dentro do prazo (MARCONI; LAKATOS, 1999). Na fase de pré-teste, perceberam-se algumas dificuldades de interpretação e entendimento das questões de número sete, oito e nove, conseqüentemente houve a necessidade de explicar melhor as questões e criar notas explicativas para melhor entendimento dos participantes.

O tempo de aplicação foi do dia 24 de outubro a 17 de dezembro de 2018, de forma virtual por meio da plataforma de formulários do Google®, sendo compartilhado nas redes sociais. A amostra é composta por universitários e graduados, com ênfase nos cursos de Contabilidade e Administração. Obtiveram-se 75 respostas, sendo utilizadas 59 para a análise dos resultados. Ressalta-se que dezesseis foram descartadas pelo motivo de participantes não serem da área de negócios, alvo principal dessa pesquisa.

## APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base nas respostas obtidas a partir da aplicação do questionário, realizou-se uma investigação em consonância com o objetivo proposto de analisar a percepção dos acadêmicos e graduados em relação ao gerenciamento de resultados. Ressalta-se que a quantidade obtida de respostas limitou a análise da apuração em decorrência do tempo de aplicação e disponibilidade dos envolvidos na participação da pesquisa. A amostra analisada é composta em sua maioria pelo público feminino (63%) em comparação com os homens, que compõem 37%.

O Quadro 1 demonstra a faixa etária dos participantes.

CAMILA RODRIGUES VIEIRA, MARIANA BONFIM

**QUADRO 1** – Participação dos respondentes por idade

Idade	Quantidade	%
De 18 a 20 anos	19	32%
De 21 a 30 anos	31	53%
De 31 a 40 anos	6	10%
De 41 a 50 anos	1	2%
Acima de 50 anos	2	3%
<b>Total</b>	<b>59</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Da amostra pesquisada, mais da metade dos participantes tem entre dezoito e trinta anos, o que é coerente, visto que a maioria dos respondentes (73%) ainda são estudantes; apenas 27% da amostra são formados em alguma graduação, e dois deles cursam uma nova faculdade.

No quadro 2, observam-se os questionados que exercem ou nunca exerceram a profissão responsável pela modalidade de curso inserido e o tempo que a praticam, caso estejam enquadrados.

**QUADRO 2** – Tempo de profissão dos respondentes

Tempo de Profissão	Quantidade	%
Nunca exercida	28	47%
Menos de 2 anos	17	29%
De 2 a 4 anos	8	14%
De 4 a 6 anos	3	5%
Mais de 6 anos	3	5%
<b>Total</b>	<b>59</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

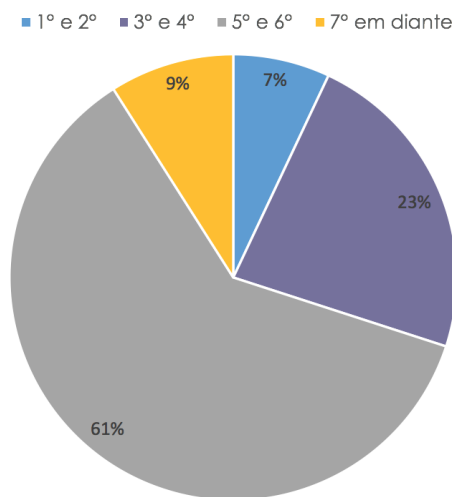
Nota-se que pouco menos da metade dos entrevistados nunca exerceram a profissão relacionada ao curso. Com base nessas 28 pessoas, 86% eram estudantes e não obtiveram

contato profissional, entre os quais uma diplomada que estava cursando administração também não possuía experiência na área cursada e de formação. Com relação aos componentes que atuavam na área de curso/formação havia menos de dois anos, 76% ainda eram universitários. Infere-se que estivessem estagiando para obtenção de conhecimento e de capacitação profissional, visto o cenário de concorrência no mercado.

Questionou-se o período dos universitários na graduação, pois se esperava que os que estão mais avançados no curso obtenham maior conhecimento para opinar nas questões que serão analisadas a seguir.

A Figura 1 ressalta a posição dos estudantes em suas grades curriculares.

FIGURA 1 – Período de curso dos estudantes



Fonte: Dados da pesquisa.

Dos 43 respondentes que ainda estudavam, 70% estavam cursando os períodos finais da graduação, ou seja, a partir do 5º período. Verificando-se como base os cursos de contabilidade e administração compostos por oito períodos, obteve-se uma considerável amostra de universitários com potencial para responder aos quesitos aplicados no questionário.

Posteriormente às perguntas de identificação dos participantes, no Quadro 3, é exposto o grau de concordância dos questionados perante a primeira questão sobre geren-

CAMILA RODRIGUES VIEIRA, MARIANA BONFIM

ciamento de resultado: essa pergunta envolvia uma empresa que alterava os critérios de provisionamentos estabelecidos, diminuindo o lucro a ser tributado.

**QUADRO 3** – Respostas quanto à alteração de critério de provisionamento

Pergunta 7	Estudantes	Graduados
Concordam Totalmente	3	3
Concordam Parcialmente	21	4
Indiferente	3	2
Discordam Parcialmente	4	3
Discordam Totalmente	12	4
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>16</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando o Quadro 3, é possível observar que grande parte dos estudantes concordavam de alguma forma com a prática de mudança de critérios de conta, tal como o aumento das despesas com o intuito de recolher menos tributos. Já os graduados ficaram divididos entre as respostas.

A oitava questão aponta a Companhia ABC, optante pelo Lucro Real, fabricante de automóveis, que, no fim do exercício, aumentou suas despesas não operacionais, dedutíveis da base de cálculo de apuração do imposto de renda e com isso conseguiu pagar menos tributos. Questiona-se o grau de concordância dos participantes.

No Quadro 4, evidenciam-se as respostas obtidas:

**QUADRO 4** – Respostas quanto ao aumento de despesas não operacionais

Pergunta 8	Estudantes	Graduados
Concordam Totalmente	5	3
Concordam Parcialmente	15	5
Indiferente	3	3
Discordam Parcialmente	10	3

(continua)

**QUADRO 4** – Respostas quanto ao aumento de despesas não operacionais

Pergunta 8	Estudantes	Graduados
Discordam Totalmente	10	2
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>16</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Identifica-se que os estudantes ficaram divididos ao responder a essa pergunta, não havendo predominância nas respostas; já os graduados apresentaram divisões entre as respostas, porém tendendo a concordar com a questão.

Na nona questão, abordou-se a seguinte pergunta:

A Companhia LMN, fabricante de bolsas e sapatos, acelerou a produção e as vendas de seus produtos no fim do exercício contábil de forma a aumentar as contas a receber (quando se tratando de vendas a prazo) ou o disponível (vendas à vista), não se preocupando com a qualidade dos pagadores e/ou do produto, como de costume. Sabendo-se que um aumento do Ativo Circulante (bens e direitos facilmente convertidos em dinheiro) aumentará o Índice de Liquidez Corrente (ILC) e que os investidores da Cia LMN acreditam que a saúde da empresa está ligada a um bom ILC, você concorda com a decisão tomada pelos gestores da Cia LMN?

O Quadro 5 mostra o grau de concordância dos respondentes perante a conduta da Companhia LMN:

**QUADRO 5** – Participação dos respondentes quanto à aceleração de produção e às vendas de produtos

Pergunta 9	Estudantes	Graduados
Concordam Totalmente	4	4
Concordam Parcialmente	10	3
Indiferente	2	1
Discordam Parcialmente	11	3
Discordam Totalmente	16	5
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>16</b>

Fonte: Dados da pesquisa.



CAMILA RODRIGUES VIEIRA, MARIANA BONFIM

Trata-se de uma questão que expõe uma realidade que ocorre dentro das empresas, como o caso da Companhia LMN que não se preocupou com a qualidade dos produtos fabricados e vendidos e, com o perfil dos clientes relacionados, que impacta significativamente o percentual estimado na conta de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD) redutora do ativo. Porém, essa provisão não foi contabilizada, com o intuito de inflar seu ativo circulante para impactar o índice de liquidez.

O respectivo índice está ligado à capacidade de a entidade cumprir com suas dívidas de curto prazo e se manter saudável no mercado. A manipulação dele proporciona uma visão distorcida da real situação financeira da empresa, induzindo os usuários interessados a tomarem decisões inexatas com base nos relatórios financeiros manipulados. Observa-se que a maioria dos estudantes e graduados discordou dessa prática, visto que possui grande relevância na tomada de decisão dos investidores.

No Quadro 6, apresenta-se a segregação dos questionados quanto aos conhecimentos de ética, cursados durante a graduação:

**QUADRO 6** – Participantes que cursaram o tema de ética na graduação

Pergunta 10	Estudantes	Graduados
Cursaram	40	16
Não cursaram	1	-
Não cursaram, mas conhecem alguns conceitos de ética	2	-
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>16</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se que apenas três participantes não cursaram matérias envolvendo o tema da ética durante a graduação. Quando analisados, a maioria discordou e se mostrou indiferente em relação às práticas de gerenciamento de resultados abordadas nos quadros anteriores. Conclui-se, portanto, que os participantes que concordaram com a contabilidade criativa nas companhias fictícias analisadas anteriormente têm conhecimento da conduta ética que deve ser adquirida pelos contadores e administradores durante a execução de suas profissões e seus impedimentos legais e morais.

Posteriormente, a Questão 11 abordou a seguinte afirmação: “Ter um comportamento ético é ter atitudes que estejam de acordo e dentro dos limites da moral dos homens. Você concorda com a afirmação?” O Quadro 7 apresenta as respostas obtidas nessa questão:

**QUADRO 7** – Participação dos questionados quanto à concordância da afirmação

Pergunta 11	Estudantes	Graduados
Concordam. Está dentro do conceito que conhecem.	26	12
Discordam. O conceito que entendem não está de acordo com o mencionado nessa questão.	13	3
Imparcial.	4	1
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>16</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Grande parte da amostra concordou com a afirmação; todavia, 27% dos respondentes discordaram dela, alegando que não estavam de acordo com os conceitos que conhecem de ética. Entre esses componentes, mesmo divergindo da afirmação citada acima, quase a totalidade discordou parcialmente e totalmente das práticas de contabilidade criativa abordada nas questões anteriores, na qual se relacionam diretamente com a ética profissional.

A seguir, questionou-se aos participantes sobre o grau de concordância em relação ao cumprimento rigoroso das leis: 93% da amostra concordaram parcialmente ou totalmente com o cumprimento rigoroso das leis. Um estudante mostrou-se indiferente e três participantes discordaram parcialmente, entre os quais dois graduados e um graduando.

Em vista de uma grande porcentagem dos participantes concordarem com o cumprimento rigoroso das leis, uma amostra destes também concordou com o gerenciamento de resultados nas questões anteriores, por não se tratar do descumprimento da lei, mas sim da manobra e da busca de brechas para gerenciar os resultados a seu favor.

Dessa forma, questionou-se: “Você acredita que é válido procurar brechas nas leis para solucionar os casos a nosso favor?” Verificou-se que 59% dos respondentes concor-

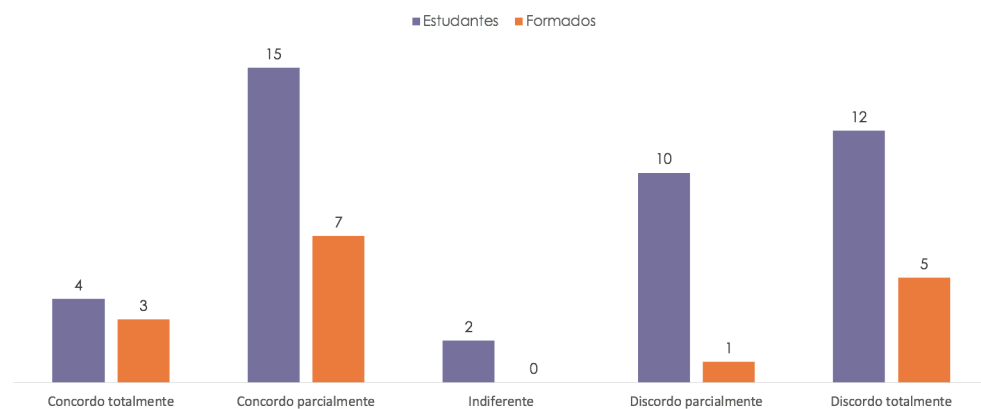
CAMILA RODRIGUES VIEIRA, MARIANA BONFIM

daram com a afirmação anterior, resultado impulsionado principalmente pelos formados, nos quais 69% concordam, em contrapartida de 56% dos estudantes.

A 14ª pergunta também expõe uma afirmação complementando à citada anteriormente para análise do grau de concordância dos respondentes: “O que a lei não proíbe ela permite?”

Na Figura 2, estão expostos os resultados obtidos.

**FIGURA 2** – O que a lei não proíbe ela permite?



Fonte: Dados da pesquisa.

Os participantes têm-se mantido firmes em relação à concordância com a procura por brechas na lei para atender a interesses próprios. Sabe-se que, mesmo não havendo impedimentos legais, a ética profissional limita a atuação do contador e do administrador na deturpação dos relatórios contábeis, além das normas e dos pronunciamentos que regem a maneira de divulgação dos demonstrativos, dando ênfase na representação fidedigna. Entretanto, mesmo com a maioria dos questionados já ter cursado matérias referentes à ética e, provavelmente, tido contato com os códigos de ética profissional contábil e de administração, pelo motivo de a amostra ser composta significativamente por contadores e administradores, eles apontaram concordar com o gerenciamento de resultados dentro das empresas, fornecendo informações infíeis aos usuários interessados.

Deixou-se por último a pergunta para ter ciência se os questionados já ouviram falar do tema gerenciamento de resultados ou contabilidade criativa, visto que a procura por brechas na lei e a manipulação de resultados para atingir objetivos próprios foi aceita pela maioria dos participantes; entretanto, eles podem ignorar que essa prática possui um nome e está cada vez mais presente nos relatórios contábeis, denegrindo a imagem dos contadores e abalando a confiabilidade dos investidores que aplicarão seus recursos nas empresas.

O Quadro 8 aponta os resultados obtidos nessa questão.

**QUADRO 8** – Segregação dos questionados quanto ao conhecimento do tema gerenciamento de resultados ou contabilidade criativa

Pergunta 15	Estudantes	Graduados
Sim, mas não sei exatamente o que é	15	10
Sim, a área que trabalho está relacionada ao tema	2	2
Sim, já trabalhei ou estudei a respeito	22	4
Não, nunca ouvi falar	4	-
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>16</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base na amostra, apenas quatro respondentes nunca tiveram contato com o respectivo tema, sendo todos estudantes. Entretanto, do total, 93% deles já ouviram falar, estudaram ou trabalharam com gerenciamento de resultados ou contabilidade criativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca dos investidores por indicadores e demonstrativos econômico-financeiros que apresentem uma empresa com bons resultados e estabilidade econômica impacta grandemente na necessidade das entidades de fornecerem resultados satisfatórios para atraírem os interessados. Portanto, o gerenciamento de resultados tem estado cada vez mais presente nos demonstrativos contábeis com a finalidade de maquiagem e apresentar informações em concordância com os objetivos apontados pela empresa.

CAMILA RODRIGUES VIEIRA, MARIANA BONFIM

O presente estudo propõe analisar a percepção dos indivíduos em relação ao tema gerenciamento de resultados e contabilidade criativa, por meio da aplicação de um questionário fechado com o intuito de averiguar o grau de concordância dos participantes perante algumas situações de empresas fictícias e afirmações relacionadas ao tema proposto.

Na análise das respostas obtidas por meio do questionário, conclui-se que predominou os participantes que são condizentes com as práticas de gerenciamento de resultados nas empresas. A amostra foi composta por estudantes e graduados, com foco nos cursos de Contabilidade e Administração. Embora quase a totalidade dos questionados havia cursado ou tinha conhecimento do tema ética, observou-se a facilidade em concordar com execuções de gerenciamento de resultados e afirmações relacionadas ao tema.

Nota-se que a ética profissional deve ser abordada com frequência e precisão durante a formação dos futuros contadores e administradores, pela necessidade de obtenção de profissionais capacitados e empenhados a desenvolverem e executarem trabalhos éticos e fidedignos à população e às entidades, não compactuando com a deturpação e a manipulação de resultados e procedimentos contábeis.

Entre os envolvidos na pesquisa, observou-se que os estudantes apresentaram coerência nas respostas, seguindo uma linha de raciocínio favorável às práticas de contabilidade criativa, principalmente quando analisados em relação às perguntas de empresas fictícias que manipulavam seus resultados financeiros. Já os graduados apresentaram maior discrepância entre as respostas, ficando mais divididos quando comparados aos estudantes.

Quanto às perguntas referentes às leis e suas manobras, constatou-se que os participantes, em sua maioria, concordaram com a prática de encontrarem artifícios e lacunas nas leis para solucionarem casos a seu favor, destacando a pergunta sobre a procura de brechas na lei, que se remete indiretamente ao gerenciamento de resultados.

Finalmente, quando questionados sobre seus conhecimentos a respeito do tema, 93% da amostra já havia tido contato, trabalhado ou estudado a respeito. Nota-se que mesmo os participantes tendo conhecimentos sobre o tema e as implicações que a manipulação de resultados pode trazer para a integridade das empresas e a confiabilidade dos

investidores, ainda assim houve a predominância de respostas a favor da execução desses artifícios. Os achados dessa pesquisa são condizentes com pesquisas anteriores (DIAS; CUNHA; SALES; BEZERRA, 2015; JONES, 2011; DECHOW; SKINNER, 2000) que indicam que as percepções sobre gerenciamento de resultados e contabilidade criativa, entre estudantes e formados, se difere de forma geral.

Tendo como princípio que estão sendo formados para serem os futuros contadores das entidades, é imprescindível que os estudantes tenham posições e opiniões a respeito de um tema tão importante e relevante na atualidade, entretanto, há a necessidade de maior esclarecimento das implicações e consequências que essa prática pode trazer tanto para a empresa quanto para a reputação do contador.

Entre as principais limitações da referida pesquisa, aponta-se o fato de que a amostra poderia ter sido maior, abrangendo, principalmente, mais formados, de forma que a comparação pudesse ser ampliada. Além disso, alguns participantes podem não ter maturidade profissional o suficiente para responder às perguntas, visto que ainda estão nas fases iniciais da graduação e ainda não atuaram no mercado de trabalho.

Como proposta de pesquisas futuras, sugere-se analisar a grade curricular dos cursos de contabilidade sobre temas relacionados à ética profissional e, principalmente, em relação às abordagens de gerenciamento de resultados, como forma de moldar futuros contadores que apresentem maior criticidade e conhecimentos a respeito do tema e suas implicações.

## REFERÊNCIAS

- AKERLOF, G. A. The market for lemons: quality uncertainty and the market mechanism. *Quarterly Journal of Economics*, Cambridge, v. 84, n. 3, p. 488-500, 1970.
- BARTH, M. E.; LANDSMAN, W. R.; LANG, M. H. International accounting standards and accounting quality. *Journal of Accounting Research*, Chicago, v. 46, n. 3, p. 467-498, 2008.
- BONFIM, M. P.; SILVA, J. P.; GONÇALVES, R. S.; SILVA, C. A. T. Adoção ao padrão IFRS e suavização dos resultados nas seguradoras brasileiras. *Revista Universo Contábil*, Blumenau, v. 12, n. 4, p. 152-171, out./dez. 2016.

CAMILA RODRIGUES VIEIRA, MARIANA BONFIM

- CFC – CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. *Resolução n. 820, de 17 de dezembro de 1997, que aprovou a NBC T 11: Normas de Auditoria Independente das Demonstrações Contábeis*. Disponível em: [www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES\\_820.doc](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_820.doc). Acesso em: 7 maio 2019.
- CFC – CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. *Resolução NBC PG 01, de 7 de fevereiro de 2019: Código de Ética Profissional do Contador*. Disponível em: [http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2019/NBCPG01&arquivo=NBCPG01.doc](http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2019/NBCPG01&arquivo=NBCPG01.doc). Acesso em: 13 maio 2019.
- CHEN, H.; TANG, Q.; JIANG, Y.; LIN, Z. The role of international financial reporting standards in accounting quality: evidence from the European Union. *Journal of International Financial Management & Accounting*, Glasgow, v. 21, n. 3, p. 220-278, 2010.
- COSENZA, J. P. Os Efeitos Colaterais da Contabilidade Criativa. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, 2002.
- CPC – COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. *Pronunciamento Conceitual Básico (R1): Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro*, 2011. Disponível em: [http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/147\\_CPC00\\_R1.pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf). Acesso em: 3 maio 2019.
- DECHOW, P. M.; SKINNER, D. Earning Management: reconciling the views of accounting academics practitioners and regulators. *Accounting Horizons*, Florida, v. 14, n. 2, 2000.
- DESAI, H.; HOGAN, C. E.; WILKINS, M. S. The reputational penalty for aggressive accounting: earnings restatements and management turnover. *The Accounting Review*, New York, v. 81, n. 1, p. 83-112, 2006.
- DIAS, A. G. G.; CUNHA, J. H. C.; SALES, I. C. H.; BEZERRA, P. C. S. Contabilidade Criativa, Ética e Gerenciamento de Resultados: auditoria versus academia. *Revista Administração em Diálogo-RAD*, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 133-151, 2016.
- DOMINGO, S. R. M.; LIMA, S. M.; PONTE, V. M. R. Income Smoothing: um estudo após a adoção do IFRS no Brasil. *Contextus*, Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 181-199, jul./dez. 2013.
- FENACON, SISTEMA SESCAP/SESCON. *Os 9 maiores escândalos contábeis do mundo*, 2017. Disponível em: <http://fenacon.org.br/noticias/os-9-maiores-escandalos-contabeis-do-mundo-2609/>. Acesso em: 3 maio 2019.

- FERREIRA, A. B. H. *Miniaurélio: o Dicionário da Língua Portuguesa*. 6. ed. rev. atual. Curitiba: Positivo, 2005. p. 383.
- FROTA, V.; VIEIRA, E. A influência da contabilidade criativa no resultado do trabalho do auditor independente. *Revista Gestão e Desenvolvimento em Contexto – Gedecon*, Cruz Alta, v. 2, n. 1, 2014.
- GADEA, J. A. L.; GASTÓN, S. C. *Contabilidad Creativa*. Madri: Civitas, 1999.
- GRAY, S.; KANG, T.; LIN, Z.; TANG, Q. Earnings Management in Europe Post IFRS: Do Cultural Influences Persist? *Management International Review*, Frankfurt, v. 55, n. 6, p. 827-856, 2015.
- GUNTHER, H.; LOPES JUNIOR, J. Perguntas abertas *versus* perguntas fechadas: uma comparação empírica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, DF, v. 6, n. 2, pp. 203-213, 1990.
- HEALY, P. M.; WAHLEN, J. M. A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. *Accounting Horizons*, Florida, v. 13, n. 4, p. 365-383, 1999.
- HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. *Teoria da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2009.
- JEANJEAN, T.; STOLOWY, H. Do accounting standards matter? An exploratory analysis of earnings management before and after IFRS adoption. *Journal of Accounting and Public Policy*, Cambridge, v. 27, n. 6, p. 480-494, 2008.
- JOIA, R. M.; NAKAO, S. H. Adoção de IFRS e gerenciamento de resultado nas empresas brasileiras de capital aberto. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, Brasília, DF, v. 8, n. 1, 2014.
- JONES, M. *Creative accounting, fraud and international accounting scandals*. Reino Unido: Wiley, 2011.
- KLANN, R. C.; BEUREN, I. M. Gerenciamento de resultados: análise comparativa de empresas brasileiras e inglesas antes e após a adoção das IFRS. In: CONGRESSO ANPCONT, 5., 2011, Vitória. *Anais [...]*. Vitória: Anpcont, 2011. Disponível em: <http://anpcont.org.br/pdf/2012/CUE038.pdf>. Acesso em: out. 2020.
- KRAEMER, M. E. P. Contabilidade criativa: maquiando as demonstrações contábeis. *Pensar Contábil*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 28, 2004.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.



CAMILA RODRIGUES VIEIRA, MARIANA BONFIM

- MARTINEZ, A. L. *Gerenciamento dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras*. 2001. 153 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração, e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- MATSUMOTO, A. S.; PARREIRA, E. M. Uma pesquisa sobre o gerenciamento de resultados contábeis: causas e consequências. *UnB Contábil – UnB*, Brasília, DF, v. 10, n. 1, jan./jun. 2007.
- NIYAMA, J.; RODRIGUES, A.; RODRIGUES, J. Algumas reflexões sobre a contabilidade criativa e as normas internacionais de contabilidade. *Revista Universo Contábil*, Blumenau, v. 11, n. 1, p. 69-87, 2015.
- OLIVEIRA, M. C.; MARQUES, V. A.; CUNHA, J. V. A.; MARIO, P. C. O enfoque ético no gerenciamento de resultados. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, Florianópolis, v. 9, n. 18, p. 119-136, jul./dez. 2012.
- RODRIGUES, A.; MARTINS, E. Gerenciamento da informação contábil através das provisões técnicas constituídas por sociedades seguradoras. *Revista Universo Contábil*, Blumenau, v. 6, n. 1, p. 46-66, 2010.
- SANTIAGO, J. S.; CAVALCANTE, P. R. N.; PAULO, E. Análise da persistência e conservadorismo no processo de convergência internacional nas empresas de capital aberto do setor de construção no Brasil. *Revista Universo Contábil*, Blumenau, v. 11, n. 2, p. 174-195, 2015.
- SANTOS, A.; GRATERON, I. R. G. Contabilidade Criativa e Responsabilidade dos Auditores. *Revista de Contabilidade e Finanças*, São Paulo, v. 14, n. 32, p. 7-12, mai./ago. 2003.
- SANTOS, L. S. Z.; BRESSAN, V. G. F.; BRAGA, M. J.; GUERRA, C. M. A. Gerenciamento de resultados e eficiência: um estudo nas cooperativas de crédito filiadas ao sistema Unicred. *Revista de Gestão e Organizações Cooperativas*, Santos, v. 5, n. 10, 2018.
- SILVA JUNIOR, S. D.; COSTA, F. J. Mensuração e escalas de verificação: uma análise comparativa das escalas de Likert e Phrase Completion. *PMKT – Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia*, São Paulo, v. 15, p. 1-16, 2014.
- VAN TENDELOO, B.; VANSTRAELEN, A. Earnings management under German GAAP versus IFRS. *European Accounting Review*, Brussels, v. 14, n. 1, p. 155-180, 2005.
- ZENDERSKY, H. C. *Gerenciamento de resultados em instituições financeiras no Brasil: 2000 a 2004*. 2005. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Curso de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2005.